

PIERRE-MARC DE BIASI¹

Formado no ENS de Saint-Cloud e no ENSBA de Paris, doutor e pesquisador, Pierre-Marc de Biasi é coordenador de pesquisa no CNRS (ITEM: Institut des Textes et Manuscrits modernes). É membro do Doutorado da Université Paris 7, encarregado de um seminário de pesquisa na Université Paris 4 Sorbonne, membro da comissão editorial de várias revistas (*Magazine littéraire*, *Genesis*, *Cahiers de médiologie*, etc.), diretor de inúmeras coleções literárias ou críticas (Hachette Supérieur, Seuil, CNRS éditions). Especialista em genética literária, é autor de vários artigos teóricos sobre a análise de manuscritos modernos e sobre a gênese da obra (especialmente na *Encyclopædia Universalis*, *La génétique des textes*, Nathan 2000, etc.), sobre a história da escritura e as novas tecnologias, além de muitos ensaios, edições ou estudos das obras editadas e dos manuscritos de Flaubert: *Carnets de travail* (Balland, 1988- prêmio da crítica da Académie française); *Voyage en Égypte* (Grasset, 1991); *L'Éducation sentimentale* (Seuil, 1993; *Madame Bovary* (Imprimerie Nationale, 1994), *Trois Contes* (Bouvard et Pécuchet); *L'Éducation sentimentale* (Classiques de poche, 1999-2002); *Flaubert, l'homme-plume* (Gallimard "Découvertes", 2002), etc. P.-M. de Biasi é também especialista em história do papel (*Pouvoirs du papier*, *Cahiers de médiologie* n°4, Gallimard, 1997 ; *Le Devenir des papiers modernes*, BNF 1997 ; *La Saga du papier, un film* Théma Arte 1999 ; *Un livre d'art*, Adam Biro-Arte édition, 1999 ; *Une synthèse illustrée, Le papier, une aventure au quotidien*, Gallimard «Découvertes», 1999). Paralelamente ao seu trabalho literário, P.-M. de Biasi tem publicado sobre a história da arte (pintura, arquitetura, *Genesis 14*, junho 2000) e desenvolve uma pesquisa criativa nas artes plásticas (pintura, escultura,

instalações). Com cerca de quarenta exposições em museus e em galerias após 1977, suas obras entraram em cerca de cem coleções particulares ou públicas na França, na Europa, no Japão e nos EUA. A partir de 1988, P. M. de Biasi realizou várias esculturas e instalações para Paris e outras cidades da França por conta de órgãos públicos.

Sergio Romanelli & Hanna Betina Götz
UFSC

Cadernos de Tradução (CT): *O Sr. poderia nos dar sua definição de Crítica Genética?*

Pierre-Marc De Biasi: A Crítica Genética é um conjunto de discursos científicos que procura se constituir como disciplina unificada sobre os processos de criação humana através da análise de rastros materiais diferentemente da genética generalizada.

CT: *O Sr. concorda com a visão de Philippe Willemart de que se pode fazer CG sem que o pesquisador tenha acesso direto a manuscritos?*

PMDB: É necessário ser bem precisos em relação aos termos. Sem acesso *direto* sim; quer dizer que o trabalho do geneticista, dos transcritores genéticos, pode servir para quem não tem acesso direto aos manuscritos. Quando fiz uma análise dos manuscritos de Flaubert era na esperança de que quem o estudasse posteriormente não tivesse que refazer esse trabalho que eu tinha feito. A aproximação com a genética pode ser feita através dos manuscritos, *mas usando os trabalhos de outros*, nesse caso concordo com Philippe Willemart. Porém, não concordo quando ele diz que se pode fazer análise genética sem contato com os manuscritos, pois, isso quer dizer que se pode fazer CG sobre algo abstrato sem relação com o processo do escritor. Não teria nenhuma diferença

entre a psicologia abstrata e a psicologia da criação o que seria um fracasso, e isso não queremos de jeito nenhum.

CT: Do seu ponto de vista, quais são as contribuições mais visíveis da CG para os estudos da tradução?

PMDB: É uma questão nova e muito importante. Nos seminários de formação em genética há muitos jovens tradutores ou especialistas em estudos da tradução que apresentam um nível muito alto. Eles vêm à CG por duas razões:

a) Querem encontrar uma nova forma de acesso à exatidão de sua tradução através dos estudos da genética do texto que devem traduzir. Quando precisam, por exemplo, escolher entre dois ou três sinônimos, eles querem ver as escolhas feitas pelo autor que estão traduzindo. Sua intenção é chegar mais próximo possível às palavras do autor. Através dos rascunhos do autor vemos suas escolhas precisas e também as palavras rejeitadas e temos a possibilidade de chegar mais perto de suas intenções escondidas. Significa ir atrás do rastro do texto. Essa é uma nova forma de tradução mais exigente, científica, mais artística e estética da escritura.

b) A segunda razão é tão importante quanto a primeira. Os tradutores trabalham com escritores que são ou foram também tradutores. Isso quer dizer que esses escritores trabalham a tradução como se fosse uma escritura, como um verdadeiro prototexto. Para os geneticistas que lidam com tradução a obra traduzida é um verdadeiro texto literário que tem rasuras e passagens a limpo. Eles buscam dessa forma um modelo de análise possível a partir do princípio que a tradução é uma nova criação e não apenas uma pretensão; ou seja, algo para se entender melhor a passagem de uma cultura para outra. Em outras palavras, a tradução não é simplesmente utilitária. Para os europeus esse trabalho de tradução como reescritura é vital para evitar a hegemonia inglesa.

Como se trata de uma pergunta ampla é necessária uma subdivisão:

- Primeiramente, o que caracteriza o trabalho do tradutor é o fato de que ele lida com o conjunto da literatura para fazer conhecer a literatura viva por um lado e a história dos outros países, por outro. O tradutor compartilha com o artista a reciclagem da história e da arte. O tradutor é o canal principal para conhecer a literatura contemporânea.
- Secundariamente, também, através do seu processo de reescritura, ele abre o acesso à literatura antiga; por exemplo, ele compartilha com o escritor e com o crítico o reciclar da história, da arte e da literatura francesa. Por todos esses motivos, o manuscrito do tradutor pode tornar-se objeto do estudo genético assim como aconteceu até agora com o manuscrito do autor. A prova disso é que grandes tradutores ficaram conhecidos também como grandes escritores.

Essas duas razões são suficientes para fazer da genética da tradução um valioso âmbito de pesquisa dentro da CG. Mas há ainda outra razão para justificar a parceria entre CG e tradução: a transferência cultural da escritura de cada país. A tradução permite entender, por exemplo, o que a literatura francesa deve à literatura inglesa pelas traduções que ficam acessíveis e vice-versa. O papel do tradutor no processo criativo é a sua capacidade multilíngue. Esse multilinguismo do tradutor permite-lhe entender como muda o processo criativo do escritor conforme a língua que ele usa (hebraico, inglês, francês, etc.). O texto vai ser diferente; essa é a natureza dessa dimensão interna na originalidade da escritura.

Acrescentaria como contributo da tradução à CG o projeto centrado na questão da tradução cadastrado no ITEM e o laboratório de excelência LABEXC no programa ENS (*École Normale Supérieure*).

CT: *Quais centros de estudo e que autores de referência na CG o Sr. indicaria para aqueles que estão começando a estudar a CG hoje?*

PMDB: Na França o ITEM, no Brasil todos os centros.

CT: *Qual a sua avaliação do avanço da CG no mundo, especialmente no Brasil, em relação à França?*

PMDB: Tudo começou com Philippe Willemart que foi pesquisador dez anos no ITEM. Ele teve a coragem de propor no Brasil a CG e fabricar ferramentas de pesquisa que permitiram fazer do Brasil a segunda nação no mundo em genética textual. Outros países como o Japão são especialistas em literatura francesa e a genética japonesa sobre a literatura japonesa é recente. No Brasil, rapidamente, os métodos se aplicaram à cultura brasileira ou de expressão lusófona. Não há nenhum antagonismo e distância, mas há tendências próprias e uma comum: abrir-se metodologicamente a outros campos que não a literatura. Há uma homologia de desenvolvimento. Como especialista francês da Crítica Genética, considero talvez necessário perceber mais rapidamente que a teoria precisa dessa abertura para além da literatura. A passagem de um objeto para outro e a transferência metodológica não se faz por si só. Tem que se perguntar sobre essa passagem se queremos fazer uma análise genética de um filme, saber que concerne à escritura, ao dossiê genético do filme. A área do cinema, por exemplo, toma o modelo conhecido de CG e analisa como ele corresponde à filmagem, à montagem e à pós-montagem. Ou seja, o que diz respeito à parte escrita vai responder a uma metodologia, mas o que remete à filmagem, à produção implica uma formulação teórica própria. O essencial é que a CG continue sendo muito exigente no fato de que é uma metodologia fundada em rastros reais e documentais. Evitando passar por teorizações abstratas

sobre psicologia da criação que seria um regresso metodológico e teórico.

CT: Quais as novas tendências da CG? O que o Sr. vê se delineando nessa área de pesquisa para a próxima década?

PMDB: Eu vejo três tendências mais importantes:

- a. a) desenvolvimento considerável de ferramentas numérico-digitais e a de uma formação especializada para digitar on line documentos ultracomplexos - EX. um programa que se chama OPTIMA feito para o tratamento informático dos manuscritos modernos (UTI). TranScript permite realizar, a partir de imagens numéricas dos manuscritos, transcrições enriquecidas com balizas XML e visualização diplomática;
- b. b) A leitura transdisciplinar para campos e arquivos não literários e arquivos não textuais com um esforço metodológico de terminologia que nos leva a um dicionário multilíngue: conceitos, noções e formas. É claro que essa orientação implica uma reflexão sobre uma genética generalizada aberta à análise de artigos de todo artefato humano;
- c. c) A necessidade de modelização e de diálogo com as ciências duras aplicadas. Para estudar as possibilidades de reciclar algoritmos com cálculos que dizem respeito à grande quantidade de dados. O que é pensado por enquanto com a outra genética para estabelecer uma comparação da evolução do prototexto e a mutação da sequência DNA. É provável que esse diálogo possa desenvolver relações com a teoria informática, matemática e as ciências da cognição.

CT: E quais são, ao seu ver, as principais contribuições da CG para os estudos da literatura? E para as outras áreas do saber?

PMDB: A contribuição para as outras áreas do saber é de complicar o problema da obra literária, demonstrar que o texto é muito mais complexo do que a técnica concebe demonstrar. Agregar todos os meios técnicos para dar acesso a algo como uma caverna de Ali Babá que contém muito mais tesouros que o mais inteligente dos críticos possa imaginar

Entrevista concedida a Sergio Romanelli & Hanna Betina Götz
UFSC

Nota

1. Tradução da entrevista do francês por Marie-Hélène Paret Passos (PUCRS).

ANEXO

Biasi, P. - M. de. (2010). Flaubert et son “cher tourment”. *Le Magazine littéraire*, (499), 69–70.

Biasi, P. - M. de. (2010). Le musée imaginaire de Gustave Flaubert. In *Savoirs en récit. I, Flaubert : la politique, l'art, l'histoire / textes réunis et présentés par Anne Herschberg Pierrot* (pp. 145–162). Manuscrits Modernes. Saint-Denis: PUV.

Biasi, P. - M. de. (2010). Pour une génétique généralisée : l'approche des processus à l'âge numérique. *Genesis. Manuscrits. Recherche. Invention*, (30), 163–175.

Biasi, P. - M. de, & Habib, C. (2010). *La Relecture de L'Éducation sentimentale de Flaubert, avec Claude Habib et Pierre-Marc de Biasi*. Répliques, émission d'Alain Finkielkraut.

Biasi, P. - M. de(dir.). (2010).

Compagnon, A., Biasi, P. - M. de, & Herschberg Pierrot, A. (2010). Génétique, intertextualité et histoire littéraire. Entretien avec Pierre-Marc de Biasi et Anne Herschberg Pierrot. *Genesis, manuscrits, recherche, invention*, (30), 55–57.

Gitai, A., & Biasi, P. - M. de. (2010). Les terres promises d'Amos Gitai, entretien avec Pierre-Marc de Biasi. *Medium*, (24/25), 185-198.

Mitterand, H., Biasi, P. - M. de, & Herschberg Pierrot, A. (2010). Critique génétique et sociocritique. Entretien avec Pierre-Marc de Biasi et Anne Herschberg Pierrot. *Genesis, manuscrits, recherche, invention*, (30), 59-63.

Biasi, P. - M. de. (2009). "Qu'est-ce que cela veut dire, la réalité ?". Le cryptage du réel dans L'Éducation sentimentale. In *Le Flaubert réel / édité par Barbara Vinken et Peter Fröhlicher* (pp. 61-78). Tübingen: Max Niemeyer Verlag.

Biasi, P. - M. de. (2009). C.R. Alain Ferry : Mémoire d'un fou d'Emma.- Seuil, "Fiction & Cie", 2009. *Le Magazine littéraire*, (487), 29.

Biasi, P. - M. de. (2009). Génétique des arts. In *Critique génétique. Concepts, méthodes, outils / sous la direction d'Olga Anokhina et Sabine Pétilion* (pp. 177-183). Inventaires. Paris: IMEC éditeur.

Biasi, P. - M. de. (2009). *Gustave Flaubert. Une manière spéciale de vivre*. Paris: Grasset.

Biasi, P. - M. de. (2009). L'esprit des bêtes / dossier coordonné par Pierre-Marc de Biasi. *Le Magazine littéraire*, (485), 56-81.

Biasi, P. - M. de. (2009). La “Pléiade” et l’approche génétique des textes. In *La Bibliothèque de la Pléiade. Travail éditorial et valeur littéraire / sous la direction de Joëlle Gleize et Philippe Roussin* (pp. 169–184). Paris: Éditions des archives contemporaines.

Biasi, P. - M. de. (2009). Le projet de l’équipe “Manuscrit francophone” de l’ITEM. In *Littératures au Sud / sous la direction de Marc Cheymol ; préface de Bernard Cerquiglini ; postface de Souleymane Bachir Diagne* (pp. 159–161). Actualité scientifique. Paris: Éditions des archives contemporaines ; Agence universitaire de la Francophonie.

Biasi, P. - M. de. (2009). *Pierre-Marc de Biasi : Gustave Flaubert [Gustave Flaubert. Une manière spéciale de vivre.- Paris : Grasset, 2009]*. L’humeur vagabonde, émission de Katleen Evin.

Biasi, P. - M. de, & Boltz, D. (2009). *Ajouts, omissions, substitutions : la main fautive des copistes dans le texte de L’Éducation sentimentale*.

Biasi, P. - M. de, & Boltz, D. (2009). Les écrivains et leurs animaux. Bêtes à plumes. *Le Magazine littéraire*, (485), 70–71.

Biasi, P. - M. de. (2008). Adorer l’art et “ne pas aimer Dieu”. *Le Magazine littéraire*, (481), 78–79.

Biasi, P. - M. de. (2008). La génération. *Médium. Transmettre pour innover*, (20/21), 127–136.

Biasi, P. - M. de. (2008). Le labo. *Médium. Transmettre pour innover*, (20/21), 350–351.

Biasi, P. - M. de. (2008). Les six grandes étapes de la recherche en génétique des textes. In *L'Édition du manuscrit. De l'archive de création au scriptorium électronique / Aurèle Crasson (dir.)* (pp. 25–46). Au cœur des textes, 10. Louvain-La-Neuve: Academia Bruylant.

Biasi, P. - M. de. (2008). Rire à l'âge industriel. *Le Magazine littéraire*, (477), 70–71.

Biasi, P. - M. de. (2008). Une anthropologie spatiale des savoirs [C.R. Lieux de savoir. Volume I, Espaces et communautés / sous la direction de Christian Jacob. Éd. Albin Michel, 2008]. *Le Magazine littéraire*, (472), 80–81.

Biasi, P. - M. de, & Pastor Platero, E.(trad.). (2008). ¿ Qué es un borrador ? El caso Flaubert : ensayo de tipología / trad. Emilio Pastor Platero. In *Genética textual / introduccion, compilacion de texto y bibliografía Emilio Pastor Platero* (pp. 113–151). Madrid: Lecturas.

Biasi, P. - M. de, & Pastor Platero, E.(trad.). (2008). Edicion horizontal, edicion vertical. Para una tipología de las ediciones genéticas / trad. Emilio Pastor Platero. In *Genética textual / introduccion, compilacion de texto y bibliografía Emilio Pastor Platero* (pp. 233–272). Madrid: Lecturas.

Biasi, P. - M. de, Herschberg Pierrot, A., Poyet, T., Neefs, J., & Séginger, G. (2008). *Flaubert l'antidote [Jacques Neefs : Madame Bovary ; Anne Herschberg Pierrot : L'Éducation sentimentale ; Pierre-Marc de Biasi : Trois Contes ; Gisèle Séginger : Salammbô ; Thierry Poyet : Maupassant, le "cher fils"]*. Les nouveaux chemins de la connaissance, émission de Raphaël Enthoven.

Biasi, P. - M. de. (2007). À la rencontre des fantômes. In *Ernest Pignon-Ernest. Situation ingresque. Ouvrage publié à l'occasion de l'exposition organisée par le musée Ingres et la ville de Montauban, 6 juillet-14 octobre 2007 / sous la direction de Florence Viguier-Dutheil ; textes de Pierre-Marc de Biasi*, (pp. 17-35). Arles: Actes Sud ; Musée Ingres.

Biasi, P. - M. de. (2007). Éros médiologue. *Le Magazine littéraire*, (470), 55-56.

Biasi, P. - M. de. (2007). Flaubert : sus à l'ennemi. *Le Magazine littéraire*, (456), 48-51.

Biasi, P. - M. de. (2007). La critique génétique. In *Giono, Archives de la création. Une exposition présentée par Les Archives départementales des Alpes-de-Haute-Provence et l'Association des Amis de Jean Giono. Sous le haut patronage de L'Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM -CNRS)* (pp. 12-13). Digne-les-Bains: Archives départementales des Alpes-de-Haute-Provence.

Biasi, P. - M. de. (2007). La stratégie d'Éros. *Le Magazine littéraire*, (464), 43-45.

Biasi, P. - M. de. (2007). Le cauchemar de Proust. *Médium*, (10), 125–137.

Biasi, P. - M. de. (2007). Les secrets du Chaman. In *Giono, Archives de la création. Une exposition présentée par Les Archives départementales des Alpes-de-Haute-Provence et l'Association des Amis de Jean Giono. Sous le haut patronage de L'Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM -CNRS)* (pp. 4–5). Digne-les-Bains: Archives départementales des Alpes-de-Haute-Provence.

Biasi, P. - M. de. (2007). Regards sur Pierre Michon, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi [Morceaux choisis des Rencontres de Chaminadour consacrées à l'auteur des Vies minuscules]. *Le Magazine littéraire*, (469), 66–67.

Biasi, P. - M. de. (2007). Secrets d'écriture, écritures du secret : les procédures de cryptage dans Madame Bovary. *Modern Language Notes*, 122(4), 779–796.

Biasi, P. - M. de, Dufour, P., & Herschberg Pierrot, A. (2007). *Gustave Flaubert (1821-1880), une apparition [Anne Herschberg-Pierrot, Pierre-Marc de Biasi, Arlette Dubois et Philippe Dufour]*. Une vie, une oeuvre, émission de Matthieu Garrigou-Lagrange.

Flaubert, G., & Biasi, P. - M. de(éd.). (2007). *Trois Contes / introduction, notes, chronologie et bibliographie mise à jour par Pierre-Marc de Biasi*. Paris: GF Flammarion.

Gitaï, A., & Biasi, P. - M. de. (2007). Amos Gitaï et le mood de Musil, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi [à propos du film : Désengagement]. *Le Magazine littéraire*, (468), 16–18.

Gitaï, A., Sanselme, M. - J., & Biasi, P. - M. de. (2007). Amos Gitaï et Marie-José Sanselme. Le scénario comme simulation, entretien avec Pierre-Marc de Biasi. *Genesis, manuscrits, recherche, invention*, (28), 147–159.

Koudeline, A., Biasi, P. - M. de, & Anokhina, O. (Eds.). (2007). *Multilinguism i genesis teksta : lingvo-kulturnij aspect. Materiali mejdunarodnogo = Multilinguisme et genèse des textes : aspects linguistiques et culturels. Colloque international organisé par l'IMLI, Académie des sciences de Russie et l'ITEM-CNRS, Moscou, 3-5 octobre 2007. Préactes*. Moscou: IMLI.

Michon, P., & Biasi, P. - M. de. (2007). Entretien avec Pierre Michon, Une littérature de l'attente, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi. *Le Magazine littéraire*, (465), 34–38.

Michon, P., Castiglione, A.(éd.), & Biasi, P. - M. de(éd.). (2007). *Le Roi vient quand il veut. Propos sur la littérature / textes réunis et édités par Agnès Castiglione avec la participation de Pierre-Marc de Biasi*. Paris: Albin Michel.

Biasi, P. - M. de. (2006). C.R. : La Littérature française au présent. Héritage, modernité, mutations / Dominique Viart et Bruno Vercier. *Le Magazine littéraire*, (454), 88.

Biasi, P. - M. de. (2006). Le XIXe siècle. Le maître, l'esclave et Zarathoustra. *Le Magazine littéraire*, (455), 52–55.

Biasi, P. - M. de. (2006). Madame Bovary, c'est qui ? *Le Magazine littéraire*, (458), 53.

Biasi, P. - M. de. (2006). Un roman réaliste ? *Le Magazine littéraire*, (458), 44–47.

Butor, M., & Biasi, P. - M. de. (2006). Michel Butor, le goût de la marge, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi, reportage photographique Bertrand Desprez. *Le Magazine littéraire*, (454), 90–95.

Chabrol, C., & Biasi, P. - M. de. (2006). L'œil caméra, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi. *Le Magazine littéraire*, (458), 60–61.

Michon, P., & Biasi, P. - M. de. (2006). Le coup de génie de Flaubert, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi. *Le Magazine littéraire*, (458), 38–41.

Rodriguez-Antoniotti, G., & Biasi, P. - M. de. (2006). Le “cas” Sony Labou Tansi, entretien avec Greta Rodriguez-Antoniotti, propos recueillis par Pierre-Marc de Biasi. *Le Magazine littéraire*, (451), 56–57.

